



## **ENSINO REMOTO EM PANDEMIA: REFLEXÕES PARA UMA NOVA ESCOLA**

**Ewerton Richard Fernandes Teixeira<sup>1</sup>**

**Graziella Nonato Tobias Duarte<sup>2</sup>**

**Leidivânia Mendes de Araújo Melchuna<sup>3</sup>**

**Raphael Bender Chagas Leite<sup>4</sup>**

**Sandra de Oliveira Pimentel Martins<sup>5</sup>**

**Verbena Nidiane de Moura Ribeiro<sup>6</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Ninguém discorda que o ano de 2020 tem sido desafiador para todos os segmentos da sociedade. Na educação, as dificuldades foram imensas. Escolas que diariamente ganhavam vida com suas centenas de estudantes, subitamente ficaram vazias e toda a interação que era feita em sala, pátios e corredores se estreitou pelas telas de equipamentos eletrônicos.

O difícil acesso à internet, a indisponibilidade de computadores e telefones celulares, a mudança na rotina da casa e muitos outros problemas se somaram às dificuldades que já existiam na escola. Contudo, a impessoalidade do ensino remoto deu vez a discussões e ferramentas que não estavam tão presentes na vida escolar.

Quando falamos de dificuldades do ensino remoto, rapidamente nos lembramos de professores tentando gravar videoaulas e problemas de conexão, mas precisamos lembrar que as redes virtuais são apenas um meio para ligar pessoas. A conexão não se faz apenas com redes e bits de informação. É necessário conectar pessoas a outras pessoas, com suas mais variadas histórias e contextos.

---

<sup>1</sup> Professor de química no CEEP Prof<sup>a</sup>. Lourdinha Guerra.

<sup>2</sup> Coordenadora pedagógica no CEEP Prof<sup>a</sup>. Lourdinha Guerra.

<sup>3</sup> Professora de língua portuguesa no CEEP Prof<sup>a</sup>. Lourdinha Guerra.

<sup>4</sup> Professor de biologia e projeto de vida no CEEP Prof<sup>a</sup>. Lourdinha Guerra.

<sup>5</sup> Diretora do CEEP Prof<sup>a</sup>. Lourdinha Guerra.

<sup>6</sup> Professora de história no CEEP Prof<sup>a</sup>. Lourdinha Guerra.



Para ilustrar esta narrativa apresentaremos neste relato de experiência um recorte do contínuo processo de escutas e ajustes realizado pela equipe escolar do Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra, caminhando pelos desafios, que, como veremos, podem nos mostrar o caminho para a reestruturação da prática pedagógica.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Centro Estadual de Educação Profissional Professora Lourdinha Guerra é uma escola técnica em tempo integral, localizada no município de Parnamirim, no Rio Grande do Norte. Por ser uma escola de tecnologia, já possuía um ambiente virtual em Plataforma Moodle, que prontamente foi revitalizado para dar conta de o grande fluxo de informações no modo remoto. Desde então, o que era uma extensão da escola passou a ser todo o espaço escolar. Contudo, apesar de uma suficiente infraestrutura para dar conta do novo modelo, um número significativo de estudantes ainda estava sem concluir as atividades propostas.

Uma das vantagens do uso de ambientes virtuais é a possibilidade de registro das ações e disponibilidade dos metadados dos usuários. A partir desse registro é possível investigar diversos aspectos do uso e interação no ambiente virtual. Em uma primeira análise dos dados de acesso ao sistema, foi possível perceber que apenas 52% dos estudantes acessaram o ambiente virtual em março, ainda no início do novo meio de interação. Para solucionar a preocupante situação, a equipe gestora intensificou a comunicação com os estudantes e seus responsáveis, via *WhatsApp*, aumentando a participação no ambiente virtual significativamente, chegando a 96% em abril.

Apesar dos acessos à plataforma Moodle estarem acima de 90%, a finalização e entrega das atividades não correspondia a esse percentual. Para identificar a causa dessa baixa adesão às atividades, em junho, foram aplicados questionários para estudantes e para os seus responsáveis, nos quais estavam presentes questões do cotidiano, socioemocionais, recursos



tecnológicos e questões sobre a apropriação do conteúdo, além de coletar sugestões de melhoria.

Entre os principais problemas relatados pelos estudantes, estava a sobrecarga de atividades no período. Mesmo que parecesse improvável, uma vez que a quantidade de atividades remotas fosse significativamente menor do que as atividades do ensino presencial, a rotina escolar foi diminuída, com a união de duas áreas do conhecimento por semana, reduzindo o tempo de encontro e buscando organizar as atividades de maneira integrada, diminuindo a demanda para os alunos.

No entanto, ainda pairava a pergunta: estaria algum outro problema dificultando a rotina dos estudantes? A conexão tecnológica parecia não ser o problema. De acordo com a pesquisa realizada com os responsáveis, 98,83% afirmaram que os estudantes tinham condições de acessar o ambiente virtual. E, de fato, o percentual de estudantes acessando o Moodle estava próximo dos 95% nos primeiros meses de ensino remoto. Uma nova análise dos metadados do ambiente virtual foi realizada, e, a partir dela, percebemos que os estudantes acessavam o ambiente virtual, visualizam os materiais postados, mas uma parte significativa não entrega as atividades.

Diante desse resultado, poderia existir realmente uma sobrecarga de atividades durante a semana, ou a má administração do tempo estaria influenciando a entrega das atividades? No escola presencial, as atividades estão organizadas em horários bem definidos na sala de aula, mas em casa a situação tem um outro formato: ajudar a família em trabalhos domésticos, cuidar dos irmãos mais novos, entre muitas outras demandas que, quando o aluno estava na escola, não ocupavam tanto a vida dos jovens. E de fato, quando analisamos as datas de início e entrega das atividades, percebemos que os estudantes deixavam suas atividades para última hora. Alguns vídeos foram produzidos pelo professor do componente curricular Projeto de Vida, buscando amenizar os problemas na rotina de estudos e estabelecimento de formato menos estressante para os estudantes. Vídeos como "Qual é o vídeo



ideal para você aprender?”<sup>7</sup> e “Como realizar a rotina de estudos?”<sup>8</sup> discutiam os dados de acesso e entrega de atividades dos próprios estudantes, para construir de maneira cooperativa uma rotina de estudos mais saudável.

Entretanto, engana-se quem pensa que esse é um problema apenas do ensino remoto. O estabelecimento de uma rotina de estudos sempre foi um desafio para os estudantes, dentro e fora da escola. O desinteresse nas atividades escolares é assunto de destaque em espaços formais e informais de educação. A competição por atenção dentro da sala de aula já era um grande desafio, imagine agora que os estudantes estão realizando as atividades escolares pelo mesmo equipamento que têm acesso ao lazer e entretenimento.

## CONSIDERAÇÕES

Ainda não chegamos ao final desta jornada de 2020, mas temos a certeza de que este período de rápidas transformações da nossa sociedade, apesar das angústias e tristezas, pode propiciar um novo olhar para a escola. É hora de transformarmos o ambiente escolar, seja ele virtual ou físico, e ressignificar as interações pedagógicas. Não podemos continuar pós-pandemia sem considerar que as dificuldades encontradas virtualmente são praticamente as mesmas do chão da escola com cara de novidade. Como diz o poema atribuído a Paulo Freire, mas de autora desconhecida, “não se trata só de prédios, salas, quadros, Programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente”<sup>9</sup>. E gente, seja pelo *whatsapp*, ambiente virtual, ou na sala de aula, deve ser cuidada como gente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

<sup>7</sup>Pode ser acessado em: <<https://youtu.be/f8STSE9e1Uc>>.

<sup>8</sup>Pode ser acessado em: <<https://youtu.be/3W2raMEPyjI>>.

<sup>9</sup> Esse poema é geralmente atribuído a Paulo Freire, porém ele é de autoria de uma educadora desconhecida que estava assistindo a uma palestra dele. Ao final ela entregou a Freire, mas ele nunca publicou esse poema em nenhum de seus livros, embora suas ideias sobre a escola tenham sido captadas pela autora e traduzidas no poema.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. 2009.